

## PROJETO MAIS JUNTAS POR MAIS GAROTAS

**MIRIAN ELERT DA SILVA<sup>1</sup>;GREICI MAIA BEHLING<sup>2</sup>; LARISSA BOLZAN<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mirian.elert@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – biogre@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – Larissambolzan@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A representação desproporcional das mulheres na Ciência e Tecnologias não é um tema novo e tem sido amplamente abordado nos últimos anos (SOARES, 2001). Além disso, a pouca representação feminina em carreiras de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) é um problema social e de gênero, somado a isso tem-se que a maioria dos cargos que proporcionam maior poder, maior prestígio e maior valor social, são ocupados por homens (SILVA & PARREIRA, 2022; CARNEIRO, *et al.*, 2020).

As Ciências, até o início do século XX, ainda eram culturalmente compreendidas como atividades impróprias para as mulheres. A escolarização feminina se dava de forma tardia quando comparada a dos homens, além de que os mesmos sempre foram incentivados a estudar e trabalhar para adquirir conhecimentos ditos científicos, enquanto as mulheres se preparavam para ser uma boa dona de casa (ALVES, 2017; TORRES, *et al.*, 2017).

A escolaridade não assegura a igualdade de gênero, entretanto, é um meio fundamental para oportunizar mudanças, essencialmente nos preceitos de conduta do universo feminino, concedendo novas possibilidades para as mulheres no mercado de trabalho, até mesmo em ambientes conhecidos como masculinos. Historicamente, desde a sua colocação no mercado de trabalho, a mulher tem enfrentado diversas lutas para conquistar seus objetivos e se desvencilhar da ideia arcaica de que sua função é apenas de reproduutora, cuidadora da prole e do lar (BOFFI & SILVA, 2021; CARNEIRO, *et al.*, 2020).

A presença das mulheres nas carreiras de STEM tem sido tema constante de pesquisas nos últimos anos, devido diversos fatores, dentre os quais estão os movimentos feministas e a maior abertura das universidades e do mercado de trabalho para as mulheres. Mesmo assim, percebe-se que a participação ainda é pequena quando comparada a dos homens (KLANOVICZ, 2016).

Diante disso, o Projeto Mais Juntas – Por Mais Garotas surgiu com o intuito de potencializar o interesse de mulheres e meninas na formação de áreas em que atualmente estão subrepresentadas, como em ciências, tecnologias, engenharias e matemática e com isso aumentar a participação das mulheres nas referidas carreiras e mercado de trabalho. Mesmo que, de acordo que não será suficiente diminuir a desigualdade de gênero, a longo prazo, este projeto mostra potencial para minimizar a desigualdade de gênero.

### 2. METODOLOGIA

Devido a situação da pandemia COVID-19, o desenvolvimento do projeto deu-se inicialmente de forma remota, com a criação de posts na página do Projeto Mais Juntas no Instagram, com o objetivo de apresentar a ideia do Projeto Mais

Juntas – Por Mais Garotas. Após a apresentação do projeto na mídia, foram feitas publicações semanais trazendo o tema “Mulheres na Ciência”, para demonstrar o papel de grandes mulheres e suas importantes descobertas e despertar o interesse por mais meninas nas áreas STEM.

Posterior a etapa de apresentação e com a possibilidade de atividades presenciais, o projeto fará um convite para a participação de meninas estudantes do ensino médio e fundamental, levando palestras sobre as áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática às escolas de ensino público do município de Pelotas. As palestras serão realizadas com pesquisadoras de cada área, propondo atividades práticas que despertem a curiosidade e o interesse das estudantes para a pesquisa.

Ao final do desenvolvimento do projeto, será realizada uma reunião de identificação das questões que limitam a decisão de meninas por essas áreas determinadas e a cocriação de uma ferramenta para estimular mulheres a escolherem suas formações em áreas subrepresentadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com MUNILHA (2018), a questão de gênero influencia as decisões tomadas por homens e mulheres sobre sua orientação escolar e profissional. Segundo a pesquisadora, em seu artigo, as mulheres podem ter pouco interesse em carreiras STEM devido influências do gênero, estereótipos, jogos, autoestima, expectativas, papéis de gênero e ausência de modelos femininos. Neste sentido, ROSADO (2012) afirma que muitas vezes os próprios professores ajudam a reforçar os estereótipos de gênero ao tratar meninos e meninas de forma diferente.

PARREIRA & SILVA (2022) realizou uma pesquisa referente as barreiras e enfrentamentos de mulheres em carreiras predominantemente masculinas, através da metodologia de grupo focal, uma forma de entrevista em grupo com mulheres e obteve como resultados que algumas das barreiras enfrentadas por mulheres nestes ambientes de trabalho “masculinos” também são o assédio, discriminação de gênero, insegurança, falta de apoio da família e dentre outros fatores.

SOUZA & PIMENTEL (2022) criaram um projeto semelhante ao Mais Juntas – Por Mais Garotas, com o tema “Elas mudam o mundo”, com o objetivo de incentivar meninas nas áreas das Exatas, a partir de gravações e depoimentos em mídias sociais com profissionais e estudantes da área que demonstraram a atuação das mulheres nas diversas áreas da STEM, e obtiveram como resposta um engajamento além das expectativas, visto que alunas do ensino fundamental e médio tiveram acesso a conteúdo que poucas vezes é demonstrado em sala de aula, concluindo que é possível reafirmar a inserção de mais profissionais mulheres nas áreas das Exatas.

Com a apresentação do projeto Mais Juntas – Por Mais Garotas nas mídias sociais foi possível perceber reações positivas e interesse sobre o tema através das reações observadas quanto as visualizações e curtidas nas publicações voltadas a mulheres na Ciência (tabela 1). No entanto o alcance foi maior para mulheres adultas em relação a meninas do Ensino Fundamental e Médio, que são o público-alvo deste projeto. Espera-se que ao levar o projeto para as Escolas de Ensino Fundamental e Médio do município de Pelotas, ação planejada para o mês de setembro e outubro, os resultados sejam mais positivos do que os já obtidos até o momento e observados nas pesquisas, e que seja possível alcançar maior público e visualizações nas mídias sociais.

**Tabela 1:** alcance nas mídias sociais (Instagram)

Publicação	Nº de curtidas	Nº de visualizações
Publicação 1	22	221
Publicação 2	11	147
Publicação 3	11	116
Publicação 4	21	181
Publicação 5	22	130
Publicação 6	14	89
Publicação 7	12	87

#### 4. CONCLUSÕES

Realizando uma revisão de literatura foi possível perceber que a inserção de mulheres na carreira e mercado de trabalho, em áreas duras como as Ciências, Engenharias, Tecnologias e Matemática, não é um problema novo e está voltado sim para um problema de gênero e cultural, pensando no que na maioria das vezes somos ensinadas a “ser” através de ideias ultrapassadas. A ideia de que o papel da mulher é restrito a atividades reprodutivas e domésticas, incapaz de seguir em áreas consideradas masculinas é algo que deve ser superado e um dos lugares possíveis para potencializar essa superação é a escola. O projeto Mais Juntas – Por Mais Garotas demonstrou até o momento, por meio das redes sociais, que o interesse pelas mulheres por este tema existe e espera-se que com o desenvolvimento do projeto nas escolas, seja possível despertar o interesse de mais meninas por essas áreas, mostrar que as mulheres podem atuar como cientistas, engenheiras e matemáticas, e seja capaz de minimizar a desigualdade de gênero.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, D. M. A mulher na ciência: desafios e perspectivas. **Revista do Programa de Pós-Graduação da Unesc: Criar Educação**, vol. 7, n. 2, p. 1-25, 2017.

BOFFI, L. C.; SILVA, L. C. O. Enfrentando as estatísticas: estratégias para permanência de mulheres em STEM. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, vol. 14, 2021.

CARNEIRO, S. G.; SILVA, G. C.; SILVA, L. A.; COSTA, V. G.; SILVA, A. V. Mulheres nas Ciências de Exatas, Engenharia e Computação: uma revisão integrativa. **Revista Multidisciplinar**, vol. 20, 2020.

KLANOVICZ, L. R. F. A visibilidade de mulheres cientistas na imprensa brasileira: gênero, história da ciência e ressonâncias do feminismo. **Anais do 16º encontro estadual de História da Anpuh**, 1-11, 2016.

ROSADO, A. Género, orientación educativa y profesional. **Revista Mexicana de Orientación Educativa**, vol. 9, n. 22, p. 34-41, 2012.

SOARES, T. A. Mulheres em Ciência e Tecnologia: Ascensão limitada. **Quim. Nova**, vol. 24, n. 2, p. 281-285, 2001.

SOUZA, L. A. B. & PIMENTEL, C. A. Mulheres na Engenharia: relato de experiência do projeto elas mudam o mundo. **Revista Extensão, UFRB**, vol. 1, 2022

SILVA, L. C. O. & PARREIRA, V. A. D. Barreiras e enfrentamentos de mulheres em carreiras predominantemente masculinas. **Revista Estudos Feministas**, vol. 30, n. 1, 2022.

MUNILHA, M. S. A ausência de mulheres nas carreiras STEM: um problema social e de gênero. **adolesCiência: revista júnior de investigação**, vol. 5, n.1, p. 11-22, 2018.

TORRES, K. B. V. et al. Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia: Ações voltadas para a Educação Básica. **Expressa Extensão**, vol. 22, n. 2, p. 140-156, 2017.